

O IDOSO E A RUA COMO SAÍDA PARA “SER E “EXISTIR” RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônio Batista Silva ¹
Ana Paula Santos Pessoa ²
Emanuel Miranda de Santana Oliveira ³
Danielle de Andrade Pitanga Melo⁴

RESUMO

A população em situação de rua (PSR) é uma realidade multifacetada, articulada à complexa trama de vulnerabilidades em saúde, sociais e legais. No caso de pessoas idosas, a vivência nas ruas revela a faceta mais crua e real do abandono, da exclusão, relegando-as a um lugar de desamparo, estigmas e desumanização. Este trabalho foi fruto da experiência de inserção profissional no equipamento que assiste à população em situação de rua, incluindo idosos: Centro de Referência Especializado para a população de rua – Centro POP, serviço de média complexidade no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Objetiva-se propor reflexões acerca do acompanhamento psicossocial de um idoso em contexto de rua, através de perspectiva que considere a singularidade desta experiência e suas respectivas implicações emocionais. Estudo do tipo relato de experiência, partindo das vivências de atendimento psicossocial com usuário idoso num Centro Pop, em Recife-PE, de março a junho de 2023. Observou-se o idoso emocionalmente fragilizado, em sofrimento e bastante choroso. Referiu estar em situação de rua dado o rompimento dos vínculos familiares, e desemprego. Após o falecimento do cônjuge, saiu da residência que ambos viviam pela inviabilidade para custear aluguel e dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Realizou-se acolhimento, suporte emocional e, intersetorialmente, articulado ao acompanhamento com o consultório na rua. Os atendimentos psicossociais visaram dirimir o sofrimento do idoso. A oferta ativa desse espaço de escuta coloca o psicólogo no arranjo da sustentação de acolher a posição de sujeito, interditando, nomeando e simbolizando para além do real da rua. Ao oferecer-lhe um lugar de inscrição no campo da palavra, provoca o tensionamento entre as políticas públicas de assistência social e a condição de produção do sujeito.

Palavras-chave: intervenção psicossocial, saúde do idoso, situação de rua.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa, é considerada pessoa idosa, o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos. Entre os direitos garantidos, por exemplo, estão a gratuidade de medicamentos e transporte público - além de medidas que visam proteger e dar prioridade às pessoas idosas (Brasil, 2022). Para fins de direito e reconhecimento das

¹ Mestrando do Curso de Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, antonio.batistasilva@ufpe.br;

² Mestranda pelo Curso de Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, anapaulapessoa.psi@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco-UEPE, psiemanuelsantana@gmail.com;

⁴ Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, danielle.pitanga@ufpe.br.

necessidades destes indivíduos nesta etapa da vida, o Estatuto promulga que os direitos e deveres da pessoa idosa, abarcam e são englobados pelos direitos fundamentais, as medidas de proteção, a política de atendimento ao idoso, o acesso à justiça, entre outros. Observa-se, nesta perspectiva, que as pessoas idosas, são de fato um grupo populacional que necessita de atenção especial, pois, dentre muitas questões há, sobretudo, maior grau de fragilidade.

Considerando que há crescente aumento da população de pessoas idosas mundialmente e concomitante a isso, uma diminuição na taxa de natalidade, o envelhecimento populacional configura-se como fenômeno que precisa de um olhar importante por parte dos países no que tange ao desenvolvimento de políticas públicas e ações efetivas de cuidado e assistência. O crescimento da população idosa requer um olhar integral por meio de norteamento interdisciplinar e atravessado pelas políticas públicas intersetoriais, sobretudo, se considerarmos o aumento das pessoas idosas em situação de rua (PISR) que, vulneráveis e em condições de vida precárias, tornam-se, invisíveis (Grossi; Kaefe; Terra, 2016).

De acordo com o decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2019, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil, 2009, p.1).

A população em situação de rua (PSR) é uma vivência multifacetada, de extrema abrangência e que está intrinsecamente articulado à complexa trama de vulnerabilidades em saúde, sociais e legais. No caso de pessoas idosas, a vivência nas ruas revela a faceta mais crua e real do abandono, da miséria, violência e exclusão, estando relegadas a um lugar marcado pelo desamparo, riscos, estigmas, segregação e desumanização (Broide, 2021).

De acordo com Brêtas (*et.al*, 2010) a experiência de rua implica em condições de vida precárias, em que podem estar presentes discriminação, abandono da sociedade e da família, de forma geral, os vínculos familiares são fragilizados ou rompidos. Para a PISR, em especial, algumas das instituições que são os pilares da sociedade como propriedade privada, família, mercado de trabalho, deixaram de propiciar estratégias de sobrevivência. Neste sentido, a travessia de vida do povo de rua, mostra-se, quase sempre, por meio de fatos e fracassos pessoais e desamparo institucional.

No que tange à PISR, é de suma importância entender a dinâmica desses sujeitos, se a trajetória deles na rua decorre de forma transitória ou permanente, se costumam ter um lugar para pernoitar e se alimentar, ou seja, é preciso compreender as nuances da população que vive em situação de rua. Assim, cabe destacar a especificidade da pessoa idosa a fim de se

refletir sobre o processo de vivência de rua e no tempo de permanência nela, para que desta forma, seja possível entender qual o movimento que ela está fazendo, como por exemplo: se estão em situação de rua e acabou por envelhecer nas ruas, ou se buscou as ruas como alternativa de sobrevivência e acolhimento por alguma situação adversa inerente a sua possibilidade de escolha (Carvalho, 2021).

Ante este cenário, pode-se inferir que se trata de uma realidade constituída e atravessada por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que tendem a ocultar/silenciar o traço singular das histórias de vida, dinâmicas familiares, rupturas de laços afetivos. Perpassados por intenso sofrimento psíquico, dilaceramento do eu e ante o imperativo de sobrevivência, aponta-se para o apelo do imperioso lugar da escuta e a possível construção de trajetórias singulares que respeitem e legitimem a posição desejante do sujeito idoso (Mattos, 2017).

Sabe-se que a vivência em situação de rua, por si só, já é uma condição que coloca o sujeito em conjuntura de extremo risco. No caso da pessoa idosa, ainda mais, uma vez que esta sofre com o acúmulo de vulnerabilidades que nós (sociedade) imputamos a ela. Logo, compreende-se que a pessoa idosa em situação de rua e sem a possibilidade de estar minimamente amparada e sob os devidos cuidados, pode ser a própria representação da desumanização (Mattos; Ferreira, 2005).

Portanto, a partir do exposto, esse trabalho foi desenvolvido a partir da experiência de inserção de um profissional, Psicólogo, no equipamento responsável pela assistência à população em situação de rua, incluindo pessoas idosas - Centro de Referência Especializado para a População de Rua – Centro POP.

Este serviço configura-se como Especial de Média Complexidade, no que tange aos serviços socioassistenciais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). É o dispositivo de referência, a depender do porte do município, responsável pela assistência à população em situação de rua de forma geral e também ao público idoso (Brasil, 2011). Como não existe um equipamento específico voltado apenas para as pessoas idosas em situação de rua, é preciso ressaltar que a assistência a esse público norteia-se por meio das políticas públicas e legislações como a Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa.

Assim, esse marcador legislativo configurando-se como um importante instrumento de cidadania e proteção às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, considerando a peculiaridade desta etapa da vida do sujeito e sua condição de vulnerabilidade, ainda mais potencializada, por ser uma pessoa idosa em situação de rua, apesar de que, constantemente

deparar-se com idosos em situação de pobreza extrema e desprovidos de proteção capaz de lhes garantir manutenção das necessidades básicas de vida (Gusmão, *et.al*, 2012).

A atuação e trabalhos realizados pelo Centro POP e pelo Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua (SEAS) precisam alinhar-se, intersetorialmente, às políticas de assistência social, dos órgãos de defesa (como defensoria pública, ministério público), saúde, educação, previdência social, trabalho, renda, moradia, cultura entre outros. A fim de propiciar ações e resultados mais efetivos no que concerne à promoção e garantia de direitos, que possam conduzir a impactos significativos para o fomento da autonomia dessa população, almejando a reconstrução de novas trajetórias de vida (Brasil, 2011).

Face ao panorama aqui delineado, esse trabalho tem como objetivo propor reflexões acerca do acompanhamento psicossocial de uma pessoa idosa em situação de rua, a partir de balizas que abordam os caminhos da singularidade desta experiência e suas respectivas implicações emocionais, sobretudo, considerando sua condição de vulnerabilidade e por ser uma pessoa em situação de rua.

METODOLOGIA

No que tange à metodologia utilizada para a realização deste trabalho, trata-se de um tipo de estudo descritivo na modalidade de relato de experiência acerca do acompanhamento psicossocial realizado por um psicólogo que atuou em um Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua - Centro POP (serviço público) na cidade de Recife – PE, no período de março a junho de 2023.

O Centro POP funciona das 08h00 às 17h00 de segunda à sexta-feira, e até no momento está com a capacidade para atendimento de até 50 usuários por dia, com equipe multidisciplinar composta por educadores sociais, cuidadores, assistentes sociais, psicólogos e terapeuta ocupacional, além da gestão (coordenadora) e os profissionais de apoio (motoristas, porteiros e auxiliares de serviços gerais).

Com relação ao primeiro acesso e vinculação dos usuários ao serviço, geralmente ocorre por demanda espontânea ou encaminhamento por outros serviços, como os Centros de Atenção Psicossocial - (CAPS), Hospitais, Conselhos tutelares, Unidades de Saúde entre outros.

Sobre o usuário do estudo relatado, ele já tinha passagem pela rede socioassistencial e acessou o Centro POP por demanda espontânea, referindo está em situação de rua, inclusive pernoitando, ou seja, também fazendo uso dos logradouros públicas para dormir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pessoa Idosa trata-se de um homem, com idade de 64 anos, que começou a ser acompanhado pelo Centro POP, local de atuação do psicólogo, em março de 2023. Entre março e junho, foram realizados atendimentos de entrevista, com preenchimento de Ficha Individual de Atendimento (que contempla dados sociodemográficos, informações sobre eixo familiar, condições de saúde, entre outras coisas), que subsidiaram a avaliação psicossocial. Compreendeu-se, dentro das possibilidades, o contexto de vida junto com ele, assim como foi pensado a reconstrução de um projeto de vida.

No primeiro atendimento, o idoso se mostrou emocionalmente fragilizado e suas angústias se expressavam através de um choro intenso. Referiu estar imerso num cenário de sofrimento intenso ao ponto de trazer em seu discurso a ideação suicida, como forma de cessar o sofrimento, por não conseguir perceber possibilidade de saídas naquele momento. Relatou que sua condição de pessoa em situação de rua se dava, sobretudo, a partir do rompimento dos vínculos familiares, que convergiu com a impossibilidade de arcar financeiramente com o aluguel de um imóvel para morar. Essa dificuldade financeira ampliava suas angústias na medida em que também contava do desejo e ao mesmo tempo, da dificuldade e frustrações em se reinserir no mercado de trabalho, sobretudo por conta da idade “avançada”.

Considerando a situação e diante de um risco iminente no qual o sujeito está imerso conforme o caso exposto, como forma de intervenção é importante apostar nas ancoragens, ou seja, naquilo que pode dá sustentação e impedimento de que a pessoa passe ao ato, ou seja, possa cometer suicídio. Diferentemente da lógica do consultório, é preciso atuar na urgência social, apreendida pelo desamparo; violência, e, muitas vezes com a possibilidade de morte real. Dessa forma, deve-se buscar os indícios, a partir da escuta, de quais são os fios que amarram o sujeito à vida, articulá-los na rede do desejo (compreendendo também o acesso às políticas públicas) e nos nossos atendimentos, a fim de tentar garantir o suporte máximo ao sujeito (Broide e Broide 2016).

Após o primeiro atendimento, os demais que surgiram foram marcados pelas narrativas do idoso, que sempre deslizavam em torno das angústias que sistematicamente lhe fragilizam e, para além disso, foram encontros atravessados pela concretude da expressão de muitas angústias em forma de choro. Considerando a situação de extrema vulnerabilidade e riscos social e emocional, a equipe cuida do idoso a partir de uma Avaliação Social, a fim de

possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial (um dos principais objetivos do centro POP), e pelo menos três atendimentos psicológicos por mês foram realizados, assim, por se tratar de um caso complexo articulado a diversos fatores, é fundamental enxergar o sujeito de modo não engessado e considerar a sua singularidade para não cair no limbo de pensar em intervenções generalistas (Souza; Rosa; Benelli, 2019).

Durante os atendimentos psicológicos que foram realizados, foi possível acolher o idoso a partir de intervenções de suporte emocional e facilitação de expressões emocionais. O usuário foi referenciado à uma equipe do Consultório na Rua, a fim de ser realizada uma triagem e avaliação para possível acompanhamento psicoterápico ambulatorial de maneira sistemática, considerando, sobretudo, as múltiplas fragilidades, sofrimentos e mobilização emocional que o colocava inclusive, em risco de vida.

Além disso, no acompanhamento dos usuários em um serviço socioassistencial como Centro POP, um dos papéis principais dos profissionais que os assistem é a viabilização de direitos por meio de acesso às políticas públicas, que dentre outras coisas, para que isso ocorra é necessário que a pessoa “exista” enquanto cidadão, fato este que, concretamente ocorre com a documentação (Registro Geral (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF) entre outros específicos para o sexo masculino, atualizados e em condições de uso (legíveis e não rasurados). Naquele momento, o idoso estava sem documento, realizou-se encaminhamentos para regularização a fim de que seu acompanhamento, intersetorialmente e na rede socioassistencial ficasse mais fluída.

Apesar do usuário acessar o serviço semanalmente, e no caso dele, dois dias por semana pelo fato de ser pessoa idosa, o equipamento acaba por conseguir essa concessão. Contudo, não necessariamente o atendimento ocorria semanalmente, mas a partir da solicitação do usuário ou por alguma continuidade e planejamento que se havia pensado no atendimento anterior.

Dessa maneira, considerando que o usuário era uma pessoa idosa, com vínculos familiares rompidos, somado ao fato de estar emocionalmente fragilizado e vulnerável, foi pensando, junto com ele, estrategicamente, em algumas possibilidades como: acolhimento em Instituição de Longa Permanência para Pessoa Idosa - ILPI, mediante a inserção em lista de espera; abrigo noturno ou Auxílio Acolhido que é um benefício eventual da Prefeitura da Cidade do Recife para auxiliar no custeio do aluguel. Neste caso, entendem-se como benefícios eventuais o provimento de recurso que integram organicamente as garantias do Suas e são prestadas aos cidadãos e às famílias em virtude de nascimento, morte, situações de vulnerabilidade temporária e de calamidade (Brasil, 2009).

Inicialmente, estas foram as possibilidades pensadas e encontradas pelos profissionais e serviços que o assiste para contribuir com sua reinserção social de uma forma mais saudável e contribuindo com a reconstrução de sua condição humana, rasurada em função das desigualdades sociais brasileiras, que se ancoram na lógica do capitalismo e da violação de direitos. Para Gatto, (2017, p.87) “O capitalismo vai mostrar que não é possível sermos iguais e felizes ao mesmo tempo, a felicidade de alguns convive com uma imensa desigualdade de uma maioria”.

Em princípio o usuário não demonstrou interesse em acolhimentos nem pleiteou o Auxílio Acolhido, possivelmente por ser um cenário novo e desconhecido para ele ou talvez pela possibilidade de ficar institucionalizado e ter sua liberdade de certo modo, cerceada, visto que ele também tinha um comportamento de andarilho, de circular por vários pontos da cidade. O que acaba por se tornar um fator agravante, visto que a população em situação de rua costuma perambular pela cidade em busca de comida e proteção, o que na fase de envelhecimento, com a perda da capacidade física de se locomover, a sobrevivência fica prejudicada (Fernandes; Raizer; Brêtas, 2007).

À medida que o acompanhamento foi acontecendo, ele demonstrou ser possível o estabelecimento do vínculo com o equipamento e sobretudo com o profissional de referência que o acompanhava. A criação do vínculo com os usuários do serviço é uma ferramenta fundamental e importante para o desenvolvimento do trabalho de acolhimento. Na atuação técnica do psicólogo que trabalha com a PSR é fundamental realizar intervenção pautada na compreensão e diversidade desse público, nas diferenças que constituem o percurso de idas para as ruas, nas relações e vínculos alicerçados na rua, assim como do processo de saída dela. Faz necessário ainda, intervenção na construção de novos vínculos e formas de relações sociais (CRP-SP, 2016).

Diante do exposto, considera-se que os principais resultados desta experiência no Centro POP vivenciada com essa pessoa Idosa foram: o acolhimento, suporte e construção de possibilidades que ele precisava no momento em que procurou o serviço, a articulação de cuidado junto à Rede Socioassistencial, bem como a aderência do usuário ao serviço, uma vez que o Centro POP se converteu em um espaço de cuidado e acolhimento tendo como protagonista o usuário e o profissional de referência, que intermediou o acesso ao conhecimento de Políticas Públicas possíveis ao acesso do usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do acompanhamento socioassistencial com a pessoa idosa em situação de rua no serviço de referência para esta população (O Centro POP), à medida que foram identificadas suas demandas e forte mobilização emocional, os atendimentos psicossociais tiveram como objetivo dirimir o sofrimento do idoso, uma vez que a função do psicólogo na assistência social não é clínica, mas sim de analista social, desta forma, as intervenções visam promover a emancipação social do sujeito por meio da viabilização de políticas públicas. Mesmo assim, é impreterível que frente ao um contexto como esse, o atendimento psicológico possa ser realizado.

A oferta ativa desse espaço de escuta coloca o psicólogo no arranjo da sustentação de acolher a posição de sujeito, auxiliando no processo de simbolização e nomeação acerca do seu sofrimento e da sua angústia, circunscritos, sobretudo nas diversas violações, vínculos familiares rompidos, violências sofridas na rua, fome, ausência de um ambiente seguro para dormir, entre outras coisas. Ao oferecer-lhe um lugar de inscrição no campo da palavra, provoca o tensionamento entre as políticas públicas de assistência social e a condição de produção do sujeito do desejo.

Diante do exposto, o serviço (ou serviços) se mostram como importante ferramenta no atendimento das demandas dos usuários que expressam de diversas formas, as inúmeras angústias e sofrimentos pelos quais são tomados. Como resultado do acolhimento, as diversas formas interventivas do serviço, convergem para a criação e/ou ampliação de oportunidades aos sujeitos favorecendo possibilidades para que a Pessoa Idosa em Situação de Rua tenha sua condição de sujeito, qual seja a desejante e de direito, restituída e garantida, mesmo considerando os desafios que ainda é a prática assistencial no Brasil. No caso aqui relatado, a pessoa idosa demonstrou satisfação com a assistência do serviço e ratificou a boa vinculação com o psicólogo que o acompanha, fator que se mostrou de suma importância à sua reinserção social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.

BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Lei federal 10.741, de 1 de outubro de 2003. Brasília, DF: secretaria nacional de promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa, 2022.

BRASIL, Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.** Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2011). **Orientações técnicas: Centro de referência especializado para população em situação de rua: Centro pop SUAS e a População de Rua (Vol. 3).** Brasília, DF: o autor.

BRÊTAS, Ana Cristina Passarella; MARCOLAN, João Fernando; ROSA, Anderson da Silva; FERNANDES, Flávia Saraiva Leão; RAIZER, Milena Veiga. **Quem mandou ficar velho e morar na rua?** Revista da Escola de Enfermagem da Usp, São Paulo, p. 476-481, 2010.

BROIDE, Jorge. **Envelhecer Vivendo nas Ruas: A Experiência Radical do Desamparo.** Mais 60 Estudos Sobre O Envelhecimento, [s. l], v. 31, p. 32-45, 2021.

BROIDE, Jorge; BROIDE, Emília Estivalet. O atendimento em situação sociais críticas: a construção de um método baseado nas ancoragens do sujeito. In: BROIDE, Jorge; BROIDE, Emília Estivalet. **A Psicanálise em Situações Sociais Críticas: Metodologia Clínica e Intervenções.** 2. ed. Rio de Janeiro: Escuta, 2016. p. 9-147.

CARVALHO, Greice da Silva. **A pessoa Idosa em Situação de Rua, Quem se Importa? Análise da Produção Científica Brasileira Sobre Pessoa Idosa em Situação de Rua.** 2021. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **caderno de orientações do CRS SP para atuação de psicólogos(os) na assistência social:** Caderno de Orientações do CRP SP para atuação de psicólogos(os) na Assistência Socia. São Paulo: Crp SP, 2016. 39 p.

FERNANDES, Flávia Saraiva Leão; RAIZER, Milena Veiga; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. **pobre, idoso e na rua: uma trajetória de exclusão.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.I], p. 1-7, 2007.

GATTO, Márcia. **Os Indesejáveis: das práticas abusivas e ideologia dominante no enfrentamento aos sujeitos indesejáveis no Rio de Janeiro.** 2017.396 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

GUSMÃO, B.da S., Leite, K.L.Y., MONTEIRO, L., UMENO, M.B., PESSUTTI, M.S., SANTOS, Q.S. BATISTA, S.C. & FALCÃO, D.V.da S. (2012, dezembro). **Idoso em Situação de Rua e Vivência em Centros de Acolhida:** Uma Revisão de Literatura. Revista Temática Kairós Gerontologia,15(6), “Vulnerabilidade/Envelhecimento e Velhice: Aspectos Biopsicossociais”, pp.313-331. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

MATTOS, Carine Magalhães Zanchi de; GROSSI, Patrícia Krieger; KAEFER, Cristina Thum; TERRA, Newton Luiz. **O envelhecimento das pessoas idosas que vivem em**



situação de rua na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, p. 205-224, 2016.

MATTOS, Carine Magalhães Zanchi de. **condições e modo de vida das pessoas idosas em situação de rua.** 2017. 233 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gerontologia Biomédica, Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SOUZA, William Azevedo de; COSTA-ROSA, Abílio da; BENELLI, Silvio José. **Possibilidades nos Modos de Tratar a População em Situação de Rua.** Psicologia: Ciência e Profissão, [S.L.], v. 39, p. 1-17, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003189078>.